

O DOMINGO



SEMÁNARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA

Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º
ALDEGALLEGA**Publicações**

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

A aurora da Liberdade...

É madrugada ainda... Mal despontam ao longe os primeiros raios labyrinthicos d'esse sol rutilante da redempção!... Foi uma cegueira-vidente, distante, clandestina, cheia de desesperos febris d'um punhado de fés e crenças!... Era a noite escura!... Subito, um luar d'extranha algeidez e inalteravel, irrompeu fulguroso pelas trevas dantescas, hamleticas, luctifonas d'essa noite escura, e illuminou, n'um ferreo e gigantesco impulso, a Alma-Humana, a Alma-Apodrecida, synthetisando-a, esclarecendo-a, adaptando-a aos choques da Razão, aos prismas do Sentir, e atirando por fim, aos vindouros, em convulsões colossaes, filhas da Treva-Mal, da Treva-Morte, da Treva-Dor, um brazeiro de cérebros convictos, de consciencias sãs!... Bemdito sejam, luar do meu ideal!... E' madrugada finalmente!... é madrugada ainda... Deixal-o!... A obra avança; da madrugada a essa aurora, temos o despeito da força, em paroxysmos esphyngicos do Odio!... Temos o lúgubre erethismo da Dúvida consciente, do aniquilamento, que nos arrastará do dédalo profundo da ignominia, do vórtice horrendo do soffrimento, ao cume eternal e amplo da redempção. ao paraizo integral da Liberdade!... Depois, por um dia de sol exuberante, allucinado e primaveril, seguido d'uma noite plenilunar, luminosa e intensa, ouvir-se-hão os primeiros clamores titanicos do Bem-Estar... e a lucta terá findado!...

Não será uma utopia, será a Luz!...

Não será uma visão, será a Felicidade!...

Não será uma vertigem, é o meu crédo!...

Não será uma utopia, será a Luz... sim, e uma

Luz-Ancia, que quebrará o torpor, o enervamento, a Baixeza, o acorrentamento e tornará os homens eguaes perante a Sociedade!... Não será uma visão, será a Felicidade... sim, e uma Felicidade-Paz, que tornará o desolamento, o desespero, as desillusões do Passado, n'um Viver bemaventurado de Futuro!... Não será uma vertigem, é o meu crédo... sim, o meu crédo!... porque eu creio em ti, aurora redemptora, sacrosanta, divinizada, como na Verdade harmonica da Natureza!... porque eu creio em ti, como no Clarão incognoscivel, a trasbordar nevroses mal contidas, do Além, do Vago, do Infinito!... Porque eu creio em ti, como no amor fremente, energico e sempiterno d'uma mãe!... porque eu creio em ti, como creio na fé d'um ideal... na crença d'um olhar!... E essa obra formidavel, cujo plintho já está formado, ha de resurgir a Humanidade pôdre e animicidal!... e este excidio medonho, blasphemante, este ruir cruel, prestes a ser fatal, não ha de levar ao fim, a sua destruição, o seu quebrantamento!... e se fôr utopia o eu crer em ti, aurora redemptora, direi ainda mais!... direi que te admiro, que te venero!... e se fôr utopia tambem o eu admirar-te e venerar-te, direi mais ainda que, Maistre, o grande Maistre, admirava a guilhotina, esse exterminio do ser!...

.....
E' madrugada ainda! que importa, se em nossas almas, esse Ideal, essa crença, essa convicção, essa idéa de Liberdade que a República inevitavelmente nos ha de trazer, permanece resoluta, profunda e arreigada?!...

Em mim é tal essa crença, essa idéa, que até cuidando ouvir já por entre o troar dos canhões, os lampejos das espadas, e a fumarada da pólvora, o hymno do meu ideal, o encanto do meu penar, e sim-

plesmente essa palavra adoravel, que todos hão de repetir como um psalmo sacrosanto de bondade e fé, a bailar-nos nos labios: Liberdade!...

O' Patria do meu amor, do meu noivar, amo-te, adoro-te, com phrenesi, com verdadeiro affecto!... e porque te amo, e porque te adoro, por isso mesmo te desejo essa aurora que te fará levantar ao nivel das mais nações!... e emquanto ella não resurge, e emquanto ella não expande os seus raios diamantinos e vivificantes, plenos de luz, de felicidade e bem-estar, deixae-me gritar bem alto, num grito sincero, arrancado ao meu sentimento idealista, n'um grito energico, fremente, imenso, repleto de commoção:

Viva a Liberdade!...

NETAVEL.

Influencia da temperatura sobre a fermentação

A levedura, que transforma o assucar do mosto em alcool e gaz carbonico, funciona tanto melhor quanto mais favoraveis forem as condições do meio. E' necessario que a temperatura esteja, tanto quanto possivel, comprehendida entre 25° e 35°; quando attinge 37° e 40°, o fermento alcoólico soffre e a zymase que o produz fica destruida.

Esta elevação produz resultados funestos. A fermentação detem-se e fica existindo uma certa quantidade de assucar não fermentado no liquido; este fica turvo e começa a fermentar logo que se eleve a temperatura.

Mas esta fermentação, que se faz em tempo oportuno, é irregular. Além d'isso as condições desfavoraveis desde o começo occasionam modificações particulares na physiologia da levedura, a qual excreta substancias que alteram e modificam a composição do vinho. Fica su-

jeito aos fermentos de doencas, á volta, á azedia, á fermentação mannitica, etc.; o futuro do vinho fica, portanto, comprometido. O emprego de recipientes vinarios de pequenas dimensões para receberem as uvas esmagadas é aconselhavel, mas este desideratum é difficil de executar nas grandes explorações.

Por isso recorre-se ao abaixamento artificial da temperatura dos móstos. Se se mantiver abaixo do ponto critico em que a acção da levedura fica entravada, esta pôde ultimar o seu trabalho. Os vinhos contém então todo o alcool que o assucar da uva é susceptivel de fornecer; acabam a sua fermentação em poucos dias, clarificam rapidamente e não inspiram ao viticultor o menor cuidado.

Estes resultados podem-se obter nas regiões temperadas com as práticas correntes em vinificação: exposição ao frio durante a noite, arejamento dos móstos, desengace, emprego do ácido sulfuroso, etc. Mas nas regiões quentes estes processos são insufficientes, tornando-se necessaria a installação de aparelhos proprios para refrigerar o mosto.

Estes aparelhos, que são numerosos, constam todos de um systema de tubos, no interior dos quaes se faz passar o mosto, ao passo que uma corrente de agua fria circula pelo exterior; ha troca de calor entre o mosto e a agua por intermedio das paredes, e o resfriamento é tanto mais consideravel quanto maior fôr a differença de temperatura. Para se obter um abaixamento rapido de temperatura devem-se escolher refrigerantes especiaes,

Um dos mais espalhados é o de Muntz e Rousseaux. Consta de duas séries de tubos horisontaes com 0^m,04 de diametro e 4 metros de comprimento. Quando o mosto tem percorrido de baixo para cima a primeira série, é trans-

portado por meio de um tubo exterior para a parte inferior da segunda série, para a percorrer sempre de baixo para cima, antes de entrar no balseiro ou recipiente de fermentação. A agua é transportada para um reservatorio metallico collocado na parte superior; escoa-se por numerosos orificios sobre as serpentinas, revestidas de uma téla, a fim de evitar a evaporação; finalmente, recolhe-se em um reservatorio que existe inferiormente. O resfriamento é d'esta forma methodico; devido ao movimento inverso da agua e do mosto, é sempre a agua mais fria que está em contacto com o mosto mais quente; este ultimo, entrando pela parte inferior, recebe a medida que attinge a parte superior; a agua pelo contrario, aquece-se descendo gradualmente.

Com este aparelho obtém-se uma refrigeração energica e das melhores em vinificação.

J. V. GONÇALVES DE SOUSA,
Agronomo.

(Da «Gazeta das Aldeias»).

Tenente Santos Oliveira

De visita a sua familia encontra-se n'esta villa, em gozo de licença, o nosso amigo e brioso tenente de infantaria, sr. José dos Santos Oliveira.

Esteve ha dias entre nós o nosso amigo Carlos de Mello, habil typographo de Lisboa e ex-proprietario d'«A Trinchira».

Desastre

Na passada segunda feira, na rua da Fabrica, o cavallo do nosso amigo, sr. Domingos Simões dos Santos, chapou-se, soffrendo aquelle nosso amigo uma queda desastrada que lhe resoultou ficar com o lado esquerdo do corpo gravemente ferido e a cara.

Fôra conduzido n'um trem para sua casa.

CHRONICA DE LISBOA

Abriu finalmente o parlamento e n'elle tiveram os quatro deputados republicanos eleitos pelo povo. Tem elle agora nas côrtes os seus legitimos representantes, porque outros deputados são eleitos por vontades quasi sempre alheias ao verdadeiro suffragio popular.

São oradores vehementes, de grande intelligencia e de enthusiasmo pela causa que defendem. Veremos se conseguem fazer com que do parlamento possa ainda sahir coisa que se veja e que seja util aos interesses do paiz.

Teem que lutar enormemente para fazerem ouvir a sua palavra ardente e inspirada; hão de encontrar por todos os lados estorvos e embaraços; mas cremos que terão coragem para os vencer, de animo resolutivo e vontade decidida.

Cremos tambem não estar muito enganados afirmando que no systema actual não ha homens convictos; seguem-n'o porque isso lhes serve para as suas conveniencias; o nosso tempo já não é de velharias; essas antigualhas devem dar lugar a um mundo novo onde predomine a verdadeira egualdade, onde se acabe com essas distincções injustas de castas e de preconceitos.

Pódem os adeptos de taes velharias querer fechar os olhos á luz da razão e os ouvidos á evidencia dos factos; embora lhes peze, o mundo não retrocede e o carro triumphante do Progresso ha de esmagar todos os atritos que encontrar no caminho.

O discurso da corda foi, como de costume, recheado de optimismos e de promessas que hão de

custar a cumprir, se realmente apparecerem. E o tal nariz de cera que já não engana ninguem. O paiz está cada vez mais floresente, etc., etc. Palavras e mais palavras... para inglez vêr.

JOAQUIM DOS ANJOS.

Theatro

E' na proxima quinta feira, 11 do corrente, que terá logar no theatro d'esta villa a récita por amadores.

Além de monólogos e cançonetas representar-se-hão as comedias «Carta a Santo Antonio», em um acto, e «Santos & C.^a», em dois actos.

Na comedia «Carta a Santo Antonio» estreia-se a nossa amadora Maria das Neves.

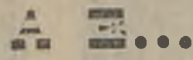
—Continúa em ensaios o drama em 5 actos de Pinheiro Chagas a «Morgadinha de Vallor», que brevemente será representado.

Por participação policial foram remettidos a juizo Manuel Rodrigues, casado, de 29 annos de idade, natural de Tabua, por haver furtado a seu patrão Caetano Alberto, d'esta villa, uma porção de chouriços e dinheiro no valor de 60,500 réis. Ao gatuno, no acto da captura, foi apprehido um par de botas novas no valor de 3\$500 réis e 13\$500 em dinheiro e Alberto Pereira, trabalhador, natural da freguezia da Sé de Coimbra e residente no largo d'Ajuda, 13, Lisboa, por haver agredido com uma facada nas costas Manuel Ferreira, trabalhador e morador no sitio de Vasa-Borrachas. O Ferreira foi para o hospital de S. José, (Lisboa), onde falleceu.

Festas escolar

Já recommçaram os ensaios das creanças para a festa escolar que terá logar no proximo domingo, 14 do corrente, na sala nobre dos paços do concelho.

COFRE DE PEROLAS



(Offerecidos a A. C. S. J.)

MOTE

As trovas que vou cantar
São lindos bouquets de beijos,
Que a guitarra em mil arpejos
Nas cordas te ha de levar.

GLOSAS

Não esqueças, se te disser
Um dia com riso alvar
Que são para ti, mulher,
As trovas que vou cantar.

Quando em ti os olhos ponho
Logo busco mil ensejos
De te dizer que estas quadras
São lindos bouquets de beijos.

Uma vez o meu amor
Mostrou-me tantos desejos,
Que cantava mui melhor
Que a guitarra em mil arpejos.

Quantas vezes á luz da lua,
Minha guitarra a tocar
Esta phrase: «Eu sou só tua»
Nas cordas te ha de levar

Emmanuelino.

Sessão da camara

Em sessão da camara sob a presidencia do ex.^{mo} sr. Francisco da Silva, na passada quarta feira, depois de lidas e approvadas diversas ordens de pagamento, resolveu-se o seguinte:

Requerimentos Foi deferido um requerimento de Antonio Netto Aranha, pedindo a acquisição de terreno no Cemiterio d'esta villa, para mandar collocar uma grade de ferro na sepultura n.º 43.

Balancete.—Foi presente e examinado o balancete respeitante ao mez de setembro.

Recenseamento militar.—Foram nomeados para comporem a Commissão do Recenseamento militar que ha de funcionar no futuro anno de 1907, os seguintes individuos:

Effectivos:—Julio Pereira Nepomuceno, José Luiz

Gouveia, Diogo Rodrigues de Mendonça, José Antonio da Silva.

Supplentes:—Francisco da Costa Rodrigues, Antonio Leite, Antonio Gouveia Dinmas e José Maria de Bastos Panellas.

Reservatorio d'aguas—Foi designado o dia 10 do corrente para a inauguração do reservatorio d'aguas junto do edificio da Cadeia e Tribunal.

Luctuosa

Falleceram n'esta villa:

Dia 19 de setembro, Maria Rita, de 78 annos de idade, natural d'esta villa; dia 23, Antonio Monteiro Pátinhas, de 26 annos de idade, trabalhador, natural d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar. dia 4 do corrente, Gertrudes Maria Soeiro, casada, de 55 annos de idade, victima de congestão pulmonar.

LITTERATURA

Sonhando...

A S. Ex.^a a Marqueza de lá Gracia

(Retribuição)

Que doçura, que amenidade n'aquelle ambito de flores e perfumes... como eu me sentia radiante de prazer! Olhava em redor... era tudo encantos, sorrisos e poesia!

Ai, como eu ia ser ditoso!

Ella não tardaria, assim m'o promettera. Que ventura, santo Deus! la ter occasião de, finalmente, vêr a meu lado essa imagem adorada, o idolo dos meus aureos sonhos, aquella célica Albertina, em quem concretizava todo o meu ser, todas as minhas aspirações e anhelos.

Ella não tardaria, não...

Entretanto, sentado á sombra d'um viçoso e frondente caramanchel, espraivava deleitosamente a vista, n'uma intrinseca admiração pela sublimidade da natureza. E, coisa estranha, dos mais esforços que envidasse, não conseguia precisar com clareza, onde me encontrava, com quanto aquella deslumbrante paisagem não me fosse desconhecida. Era um formoso eden, onde variegadas e odoríferas flores punjantes de vida e frescor balanceavam, meigamente, ao sabor de delicados zéphiros.

Mas, reflectindo de novo, interrogava-me a mim mesmo, sem saber como demarcar com exactidão aquelle recinto de flores, tão escrupulosamente marchetado de maravilhas naturaes. Seria provavelmente — pensei então — uma offuscação produzida pela regurgitante alegria de que me achava possuido, o que não obstava á minha immensa felicidade. E assim, com a tranquilla plausibilidade de quem julga encontrar a explicação de-

70) FOLHETIM

Tradução de J. DOS ANJOS

O CORCUNDINHA

PRIMEIRA PARTE

As campanhas do Christiano

CAPITULO IV

O amigo do Rudolph

—N'esse caso, replicou o Lepic, seria absurdo irés tu mesmo denunciarte. Só o senhor Simonnet está em perigo, e para o evitar basta usar dos meios que o senhor Ferbach lhe indica.

—Por certo, disse o fabricante...

Vamos, minha filha, saiamos d'aqui, vamos para casa do nosso contra-mestre Hlein, que nos ha de receber de braços abertos.

E accrescentou, puxando devagar por uma orelha do Christiano:

—E tu, vaes fazer-me o favor de ficar socegado... Está dito.

—Sim... Hei de obedecer-lhe, respondeu o corcundinha. Mas se o seu abrigo fôr descoberto, ninguem será capaz de fazer com que eu não me vá entregar aos nossos inimigos.

—Está entendido, interrompeu o Lepic. Não, percamos um tempo precioso em palavras escusadas. E' preciso que todos nós, sem demora, esfalhemos por toda a parte a noticia da partida precipitada do senhor Simonnet e da filha. Eu vou já a casa do senhor Hlein, para o prevenir da

honra que lhe dão os seus patrões indo refugiar-se na casa d'elle.

—Obrigado, meu caro senhor, nunca me hei de esquecer dos seus obsequios, disse o fabricante muito commovido, apertando a mão ao jornalista, que se retirou logo.

—Deve estar mal commigo por eu a ter obrigado a sahir d'essa ambulancia onde a menina fazia milagres, disse o Christiano á Bertha que, engolfada n'uma penosa meditação, assistia a esta scena, silenciosa e immovel, enxugando as escondidas duas grandes lagrimas que lhe rolavam pelas faces.

—Não, meu amigo, não estou mal commigo, respondeu ella com voz enternecida. Agradeço-te a grande prova de dedicação que me deste sahindo esta noite de Erslein, com perigo

da tua vida, para vêr se encontravas o senhor Jorge Didier.

—Não fiz senão o meu dever.

—No meio dos feridos e dos mortos que encontraste, não o viste?

—Não.

—Juras-m'o?

—Sim, menina, disse o Christiano com voz breve e como que abafada n'um suspiro.

—Vamos, vamos! exclamou o doutor, agora trata se de sahir d'esta casa temos de nos separar, chegou o momento. Venha cá, para eu a abraçar minha querida Bertha.

A donzella apresentou-lhe a testa, em que elle tocou com os labios.

—Animo, minha filha, disse elle, e esperança! Hão de vir dias melhores.

—Deus o ouça, doutor!

—Até á vista, Simonnet! Hei de ir

de vez em quando a casa do Hlein para lhe contar tudo o que se passar. Tu, Christiano, vaes acompanhar me a casa do senhor Ferbach que está muito assustado com a tua sahida nocturna.

—Vou comtigo, doutor. Quando o doutor Bourdet e o corcundinha chegaram á administração, estava uma sentinella á porta e o commandante preparava-se para tomar a sua posse.

O commandante e o administrador discutiam havia um quarto de hora acerca das condições que os vencedores entendiam impôr aos habitantes d'Erslein, quando um soldado veiu trazer ao ultimo a carta do doutor Bourdet.

(Continua).

sejada, entreguei-me, nova e acatadamente, á cogitação da minha imminente ventura.

Ai, ella não tardaria, não...

Evolava-se-me então o espirito em mil agradáveis conjecturas, em mil voluptuosas phantasias...

Que dita ineffavel! que prazer inaudito! que suprema felicidade tel-a em meus braços; segredar-lhe doces palavrinhas de amor, falar-lhe da nossa felicidade futura, pintar-lhe a côres vivas a sublimidade do amor que por ella meu coração fomenta; aspirarmos, muito unidos, a mesma atmosphera de delicias, sentir-lhe o pequenino coração palpar de amor e receios no seu níveo e adorado peito; ouvir-lhe, em requebres inexcedível graça, a sua voz maviosa e cheia de encantos; offuscar-me no esplendor do seu olhar meigo e deslumbrante; vêr-lhe os purpurinos labios entreabrirem-se docemente, deixando patente, através d'um sorriso de graça divina, uma encantadora cadeia de alvejantes pérolas; fruir d'um transporte d'alma o rescendente aroma d'aquella fragrante juventude, d'essa rosa purpúrea, ainda em botão, candida e pura; embrenhar-me no seu cabello de azeviche, que em rosas ondeantes se lhe esparge pelos nectareos hombros; e, n'um rasgo de supremo arroubo, fazer-lhe estalar nos rubros e delicados labios, um férvido e soffregio beijo, todo amor, todo ternura!...

Ai, que inegalavel ventura!

Em largo vão expandindo deliciosamente a alma pelo azul da phantasia, ás que sou supremamente deslumbrado pela apparção fulgurante d'essa estrellada divina, a célica Albertina, a deusa estremeçada dos meus anhelos.

...Ella, elegante e magestosa, sorrindo castamente, de manso se aproxima.

Impellido por uma força extranha, invencível, puz-me immediatamente de pé. Fitei os seus lindos olhos negros e, sublime visão—corri ebrio de amor, loucamente a lançar-me nos seus braços de rainha:

—Adorada Al...

—Pum, pum, pum. São horas de almoçar, patrão.

Aturdido, estonteado, n'uma confusão diabolica, ouvira, logo após tres pancadas seccas, a voz rouquenha do criado, sem perceber como...

—Ah—cruel decepção—

agora comprehendo! Estava a dormir... e fôra barbaramente despertado pelo maldito servo. Abri os olhos: o sol entrando a jorros, alegremente pela janella do meu quarto, parecia zombar do meu ridiculo sonho, da minha doce illusão.

E eu, envergonhado de mim mesmo, não pude conter um sorriso de despeito, vendo agora, através da realidade, tão bruscamente despelhado o meu róseo sonho, a minha deliciosa... parvoíce.

FRANÇA.

AGRADECIMENTO

Jesuina Augusta de Sousa Ferra, José de Sousa Ferra, Gertrudes Maria de Sousa Ferra, Antonio de Sousa Ferra, Maria Rosa Pinho Ferra, Maria Augusta Ferra e Silva, Francisco Gregorio da Silva, Anna de Sousa Ferra da Silva, Marciano Augusto da Silva Junior, Laura de Sousa Ferra Rodrigues e Francisco José Rodrigues vêem, por este meio, patentear o seu eterno reconhecimento a todas as pessoas que se incorporaram no funeral acompanhando á sua derradeira morada os restos mortaes do seu sempre chorado marido, pae e sogro José de Sousa Ferra. Egualmente agradecem a todas as pessoas que lhes deram provas de estima indo ou mandando saber do seu estado. Não pôdem, tambem, deixar de manifestar aqui o seu profundo reconhecimento ao distincto medico, ex.^{mo} sr. dr. Manuel Fernandes da Costa Moura, pela fórma assidua e muito carinho com que sempre tratou o doente empregando todos os esforços para o salvar da terrivel doença a que, infelizmente, succumbiu.

A todos o seu indelevel agradecimento.

Pédem desculpa de qualquer omissão que involuntariamente houvessem commettido.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

No dia sete de outubro proximo pelas dez horas da manhã, á porta do tribunal judicial de es-

ta villa de Aldegallega do Ribatejo, nos autos de execução hypothecaria que João Martins Gomes, casado, move contra Manuel Candido Pires e mulher, todos moradores na villa da Moita, se ha de vender e arrematar em hasta publica a quem maior lance offerer sobre o valor abaixo designado, um predio urbano formado por dois armazens, pateo, poço e cavallariça, sito na rua de São Sebastião da villa da Moita, cujo terreno constitue um arrendamento por 19 annos até 31 de dezembro de 1915, successivamente renovavel, e vae á segunda praça no valor de réis 400\$000.

São citados todos os crédores insertos para assistirem á dita arrematação e ahi uzarem dos seus direitos, sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo 30 de agosto de 1906.

O ESCRIVÃO

Antonio Augusto da Silva Coelho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO.

A. Franco.

SEBO

Vende-se, derretido, de primeira qualidade a réis 2\$400 cada 15 kilos. Quem pretender dirija-se a A. L. Salgado & Irmãos ou a José Paulo Relogio, n'esta villa.

ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

(2.^a publicação)

Por este juizo de Direito e cartorio do primeiro officio, pelos autos de arresto, requerido por Marianno Rodrigues Serrador, residente n'esta villa contra Jacintho Marinho e mulher, residentes no Pinhal do Eloy, hão de ser postas em praça no dia 7 do proximo mez de outubro, pelas 9 horas da manhã, á porta do Tribunal de este juizo, para serem arrematadas a quem maior lance offerer sobre a sua avaliação que é de 20\$000 réis, as uvas da presente colheita, existentes na fazenda dos arrestados, sito no Pinhal do Eloy.

São citados todos os crédores incertos para assistirem á dita arrematação e ahi usarem dos seus direitos sob pena de revelia.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de setembro de 1906.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO,

1.^o substituto

Cesar Fernandes Ventura.

O ESCRIVÃO.

José Maria de Mendonça.

VENDE-SE

Palha de trigo enfarda-

da, aos wagons, posta em qualquer estação pelo caminho de ferro, entre Setúbal e Barreiro, a 100 réis os 15 kilos. No armazem, a 200 réis e a 180 réis cada fardo.

Pedidos a João Martins Gomes, Moita.

TRESPASSE

Trespasa-se o HOTEL ALEMTEJANO com todos os seus pertences, sito na rua do Caes, d'esta villa, com frente para a rua do Tenente Valadim.

Quem pretender dirija-se ao proprietario do referido hotel, o sr. Manuel Cypriano Pio, n'esta villa.

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA



279

Vende e concerta toda a qualidade de relógios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importância já paga.

RUA DO POÇO, 2 — ALDEGALLEGA

NOVA MERCEARIA HESPANHOLA

BUSTAQUIO MUNHOZ & IRMANOS

Vendas por atacado e a miúdo de géneros vindos directamente de Hespanha, como PIMENTÃO doce e picante, herva doce, cominhos, etc., etc. Bacalhau, azeite de 1.^a qualidade, assucar, café, chá, manteiga, arroz nacional e estrangeiro e muitos outros artigos de 1.^a qualidade pelos preços de Lisboa. Ir á Rua do Caes, debaixo da

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

261

TYPOGRAPHIA MODERNA

DE

JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições públicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO

ALDEGALLEGA



COMPANHIA FABRIL SINGER

Por 500 réis semanaes se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C. e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

Bairro Serrano — ALDEGALLEGA.

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narração das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens celebres» do Transvaal e do Orange. incidentes notaveis, «cercos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanaes de 16 paginas..... 30 réis
Tomo de 5 fasciculos..... 150 »

A GUERRA ANGLO BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», as diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalianos e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade. em que são igualmente admiraveis a coragem e dedicacão patriótica de vencidos e vencedores.

Os incidentes variatissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripecias. por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão a GUERRA ANGLO-BOER, conjunctamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS

apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição,» e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA

NOVO DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

POR

FRANCISCO DE ALMEIDA

O mais completo pela variedade dos assumptos que abrange e de mais rico vocabolario que se tem publicado até hoje

Assignatura permanente

Fasciculo de 16 paginas, 50 réis.
Tomos de 80 paginas, 250 réis.

Dirigir pedidos á Empresa Editora

COSTA GUIMARÃES & C.

LISBOA — Largo da Annuciada, 9 — ou aos seus correspondentes da provincia.

Está em distribuiçãõ o 1.º Tomo

REIS & ANINO

COM

OFFICINA DE CALDEIREIRO DE COBRE

Encarregam-se de aparelhos de distillação contínua e intermitente e para esterilisação de fermentos de vinho (pastorizador), bombas para trasfego de vinho, aspirante-premente e simples, pára-raios, canalisações em cobre, chumbo e ferro, assim como todos os trabalhos em cobre.

260

PERFEIÇÃO INEXCEDIVEL

RUA JOSE MARIA DOS SANTOS — ALDEGALLEGA

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a côres, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50
LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)
Romance historico por
E. LADOUCETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entreccho d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladoucette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador. A corte de Luiz xv, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito equal aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portuguesa de popular e commovente romance, será feita em fasciculos semanaes de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo
100 réis o tomo
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionaes e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio
A Encyclopedica mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magnifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, premiado com medallhas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se, na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º — PORTO.

A CIDADE E OS CAMPOS

Revista illustrada mensal dos Armazens Grandella, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignatura, acompanhados de 600 réis para pagamento de um anno.

HISTORIA SAGRADA DO ANTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos, acompanhada de 30 gravuras e de dois mapps e um plano de Jerusalem.

PELA

«Estrella do Norte,»

Com approvaçãõ do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.
Preço, brochada — 160 réis. Carto-nada — 200 réis.
Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75 — PORTO.

Agricultura para as escolas primarias.

Preço 100 réis. — Livraria Figueirinhas Junior, 75, rua das Oliveiras, 77

PORTO

NOVA EMPREZA

— DE —

ADUBOS ARTIFICIAES LIMITADA

Fabrica de preparacão de Guanos de Peixe

NO ALTO DA BARROSA
EM ALDEGALLEGA DO RIBATEJO

ESCRITORIO: LARGO DE S. PAULO, 12, 1.º D.

LISBOA

AVISO AOS SRS. LAVRADORES ATENÇÃO

Esta Empresa offerece para a proxima sementeira de batatas,

FARINHA DE TREMOÇO

pulverisada com a maxima perfeição a 2\$000 cada sacca, fazendo

5 POR CENTO DE ABATIMENTO

nas compras de 50 saccas para cima.

GUERRA ABERTA AO BONUS UNIVERSAL

pelo 282

BONUS ESPECIAL

que começa d'hoje em diante a ser distribuido aos freguezes que comprem na

LOJA DO POVO

Largo da Egreja
Praça Agricola

Quem comprar 100 réis de fazenda, terá direito a uma SENHA-BONUS muito mais pratico e vantajoso em especial do que o Bonus-Universal e outros.

Vão vêr objectos-brindes em exposiçãõ permanente.

Artigos de primeira qualidade, por preços vantajosos, só se vendem na
LOJA DO POVO
LARGO DA EGREJA

PAUVERT

O VALLE DAS LAGRIMAS

Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

ANTONIO FIGUEIRINHAS

Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto

«O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e fortificante apothese d'essa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia — a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.